

CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE FRUTOS E SEMENTES DE CAMU-CAMU NA REGIÃO OESTE DO PARÁ, BRASIL

Jéssica Paloma Gama dos Santos Silva¹; Carolina Costa Araújo^{1*}; Carolina de Sousa Duo¹; Emilly Luciana Vasconcelos Soares¹; Idelvina Souza da Silva¹; Andrea Sousa Almeida¹; Fabrizia Sayuri Otani¹; Élcio Meira da Fonseca Júnior¹

¹Universidade Federal Oeste do Pará. *E-mail do autor apresentador: carolinacstn@gmail.com

O camu-camu (*Myrciariadubia* (Kunt) McVaugh), Myrtaceae, é uma espécie tipicamente amazônica, considerada uma superfruta por conta da elevada concentração de vitamina C e propriedades antioxidante e anti-inflamatória. A biometria de frutos pode ser uma ferramenta útil na seleção de indivíduos com características promissoras, além de fornecer informações que podem auxiliar na conservação, domesticação e melhoramento genético da espécie. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar biometricamente os frutos e sementes de indivíduos de camu-camu, no Oeste do Pará, Brasil. Os frutos foram coletados nos municípios de Santarém (16 indivíduos) e Oriximiná (21 indivíduos). Em laboratório, foram avaliadas características biométricas de 50 frutos de cada uma das matrizes: altura (AFR), diâmetro (DFR) e massa fresca do fruto (MFF), da casca (MFC) e da polpa (MFP), rendimento da polpa (RPO), número de sementes por fruto (NSF), altura (ASE) e diâmetro (DTS) das sementes e massa total de sementes por fruto (MFS). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 37 tratamentos, 5 repetições e 10 frutos por parcela. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade. Os frutos das 37 matrizes apresentaram diferença estatística significativa para todas as variáveis avaliadas com altura variando de 17,44 a 23,68mm, diâmetro de 18,57 a 24,73mm, massa fresca do fruto de 3,8 a 8,99g e massa fresca da casca de 0,86 a 2,02g. Já a massa fresca e o rendimento da polpa variaram, respectivamente, de 6,21 a 1,91g e 34% a 69%. O número de sementes variou de 2,0 a 1,06, altura de 14,69 a 9,48mm, diâmetro de 17,79 a 12,44mm e massa total de 1,79 a 0,63g. Com base na análise estatística e média, verificou-se que os indivíduos de Oriximiná apresentaram as maiores alturas, diâmetros e massa fresca do fruto. O rendimento da polpa, característica de maior interesse comercial, apresentou média de 55%, com máxima de 64%, 64%, 65% e 69%, também para Oriximiná (indivíduos 37, 26, 34 e 24, respectivamente). O indivíduo 24 apresentou as maiores médias para massa fresca do fruto (8,99g), massa fresca da polpa (6,21g) e rendimento da polpa (69%). Os resultados deste estudo sugerem a existência de variabilidade entre os indivíduos de camu-camu, sendo as matrizes de Oriximiná as que apresentam maior potencial para seleção e uso em programas de melhoramento genético.

Palavras-chave: *Myrciariadubia*; vitamina C; Amazônia.

Agradecimentos: À FAPESPA pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.